

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 12

[24.02.23 • 14h30]

Proponente da sessão

Ivan Luis Lima Cavalcanti

«Ação, Repressão e resistência:
ditaduras em Portugal, Brasil e
Espanha (1960-1980)»

LOCAL: Auditório CITCEM [Torre A, Piso 0] + Online
(<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/95944122480>)

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *"A liberdade está a passar por aqui": a dimensão política da canção de protesto em Portugal nos anos 1960 e 1970* | Ivan Luis Lima Cavalcanti

14h55 *Desenvolvimento em Contestação: Povos Indígenas, Ditadura Militar, e o Meio Ambiente no Brasil* | Luiz Paulo Ferraz

15h15 *Censura e repressão no Franquismo: um panorama dos arquivos nacionais e regionais espanhóis* | Alexandre Felipe Fiuza

15h35 *"Lições de Liberdade": Circulações militantes, educação popular e descolonização, entre Brasil e Guiné-Bissau* | Mélanie Toulhoat

15h55 *A questão indígena durante a ditadura militar brasileira e a opinião pública estrangeira em perspectiva transacional* | Paulo César Gomes

16h15 Debate

16h30 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

IVAN CAVALCANTI. Doutorando em História pela Universidade do Porto (FLUP-UP), pesquisador integrado do CITCEM e bolseiro da FCT, estuda a canção como instrumento político e de resistência em tempos de ditadura em Portugal e no Brasil nos anos de 1960 e 1970. Além de pesquisas sobre música e investigações durante os períodos de ditadura (que envolvem censura, luta pela liberdade) que desenvolve há mais de 15 anos, possui experiência em estudos sobre cinema e narrativa histórica e em ações ligadas a práticas educacionais como a Olimpíada Nacional em História do Brasil e a atividades docentes. Atua também como colunista do site História da Ditadura e coordenador do projeto "O que cresci ouvindo" sobre música, História e discos. (@oquecresciouvindo)

"A liberdade está a passar por aqui": a dimensão política da canção de protesto em Portugal nos anos 1960 e 1970

Esta comunicação se propõe apresentar e discutir a participação de um dos elementos artísticos fundamentais na construção da resistência e luta pela liberdade durante Portugal em tempos de ditadura (e pouco após o fim dela): A canção, com seus elementos – letra e melodia, colaborou na organização e mobilização de reuniões, coletivos e ideias que acabaram por desembocar no 25 de abril e significativamente com uma revolução que de facto teve uma trilha. Se de alguma forma para a revolução já se tem uma produtiva discussão em torno de "Grândola, Vila Morena" e das canções que semearam aqueles dias de abril – a primeira representa centenas de canções, pessoas, ideias e tempos que se coadunam num cantar; Vale ressaltar a importância também no curso do período pré-revolucionário e suas imersões nas esferas políticas do cotidiano e suas inserções nos debates e na formação política pós abril (meio por exemplo, o PREC). A mobilização popular de luta, que teve nas letras de Sérgio Godinho, José Mário Branco, José Afonso e tantos outros uma de suas armas, foi dura, longa e precisou de muito esforço e união popular mesmo após o êxito revolucionário. Pontua-se também a importante atuação do GAC e outros grupo de ações coletivas. Além disso teve ligações diretas com o espírito da época, do tempo e influências e colaborações de outros lugares do mundo como de França, Estados Unidos, Brasil e até de Cuba.

LUIZ PAULO FERRAZ graduou-se em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e é Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em

História da UFPE. Atualmente, é Doutorando em História da América Latina pela Brown University (EUA), onde pesquisa as lutas Indígenas e a defesa do meio ambiente no Brasil, explorando a intersecção da história Indígena e ambiental durante a ditadura militar (1964-1985) e suas conseqüências, em perspectiva nacional e transnacional. É um dos criadores e organizadores do projeto de história pública e divulgação de história História ao Ar Livre (@historiaaoarlivre).

Desenvolvimento em Contestação: Povos Indígenas, Ditadura Militar, e o Meio Ambiente no Brasil.

Esta comunicação busca refletir como as lutas dos povos Indígenas e a defesa do meio ambiente estiveram entrelaçadas no período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Focando no enfrentamento aos mega-projetos desenvolvimentistas da ditadura e seus impactos ambientais e nas vidas dos povos Indígenas, procuramos analisar as contestações a estes projetos como oriundas de um choque entre modelos distintos de desenvolvimento. Ao considerar as resistências aos projetos da ditadura como oriundas de um modelo alternativo de desenvolvimento, centrado em uma relação distinta com o meio ambiente e expresso no enfrentamento dos povos Indígenas e seus aliados a tais projetos, esta comunicação pretende discutir o papel dos povos Indígenas e da defesa do meio ambiente na contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura militar.

ALEXANDRE FELIPE FIUZA. Licenciado em História (UFPB), Mestre em Educação (Unicamp) e Doutor em História (Unesp), Pós-Doutorado em História Contemporânea pela Universidade Autônoma de Madri (2007-8) e pela Universidade Complutense de Madrid (2015-7), Professor do Departamento de História e do Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Censura e repressão no Franquismo: um panorama dos arquivos nacionais e regionais espanhóis

Esta apresentação aborda a natureza e a diversidade da documentação presente em arquivos estatais espanhóis do período da ditadura franquista (1939-75) e do início da Transição, principalmente, no âmbito da música. Para tal discussão, parte-se de uma reflexão sobre a importância dos arquivos para a preservação da memória e da produção de pesquisas históricas sobre novos temas e novos olhares sobre questões já investigadas. Com as dinâmicas do tempo presente, novas perguntas sob novas perspectivas são feitas sobre a documentação alocada nos arquivos, por isso, é fundamental o conhecimento desta riqueza documental. Partindo da confluência dos pressupostos da história cultural e da nova história política, busca-se explorar a natureza das fontes presentes nesses arquivos provinciais e discutir a potência destas para a produção de novas pesquisas e conhecimento do passado. Num tempo de apagamento de passados traumáticos, ressurgimento e agudização de propostas autoritárias, a História segue sendo o antídoto a este quadro, ainda que as lições dessa velha senhora sigam, por vezes, sendo ignoradas ou obliteradas.

MÉLANIE TOULHOAT é historiadora, investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST). É doutorada pela Universidade Sorbonne Nouvelle e pela Universidade de São Paulo (2019), vencedora do prêmio de tese 2020 das Prensas da Sorbonne Nouvelle. Após um primeiro contrato de pós-doutoramento no Institut des Mondes Africains em 2020-2021, foi membra científica da Casa de Velázquez em 2021-2022. É presidenta da Associação para a Investigação sobre o Brasil na Europa (ARBRE) e membra da coordenação do projeto de história pública internacional "História da Ditadura".

"Lições de Liberdade": Circulações militantes, educação popular e descolonização, entre Brasil e Guiné-Bissau

A comunicação vai apresentar alguns aspectos da investigação em curso, dedicada ao estudo de projetos de educação popular e alfabetização para adultos desenvolvidos sob a liderança do ministro da Educação Bissau-guineense Mário Cabral, após a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo-Verde. No centro de uma historiografia complexa e composta, a segunda metade dos anos 70 foi o coração de intensas circulações militantes, nomeadamente entre países africanos recentemente libertados do poder colonial e países latino-americanos sob ditaduras militares, que forçaram muitos ativistas ao exílio. Iremos discutir o papel de militantes brasileiros nos projetos educativos emancipatórios realizados na Guiné-Bissau a partir de 1975, e a articulação da sua ação com o legado de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PAIGC durante a guerra de Libertação (1963-1974).

PAULO CÉSAR GOMES Historiador. Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF), doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período de estágio no Institut des hautes études de l'Amérique latine (IHEAL/Universidade Paris 3). É autor dos livros "Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira: a visão da espionagem" (Record, 2014) e "Liberdade vigiada: as relações entre a ditadura militar brasileira e o governo francês - do golpe à anistia" (Record, 2019). Foi analista de pesquisa da Comissão Nacional da Verdade e professor substituto de História do Brasil Republicano na UFF. É pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NEC) da UFF, onde coordena o Grupo de Estudos História da Ditadura (GEHD), e membro do comitê executivo da rede de investigação Direitos, História e Memória (DHM). É membro da Association pour la Recherche sur le Brésil en Europe (ARBRE), da Red Internacional de Estudos sobre Estados de Excepción y Terrorismo de Estado (REDET) e da International Federation for Public History (IFPH). Em 2019, o Instituto Tomie Ohtake publicou o catálogo da exposição "Al-5 50 Anos: Ainda Não Terminou de Acabar", referente ao período da ditadura militar brasileira, com textos de Gomes e outros onze autores. Por este livro, ele ganhou em 2020 o Prêmio Jabuti na categoria "Artes". É fundador e coordenador do site História da Ditadura. Atuou na criação e na coordenação do projeto História em Quarentena.

A questão indígena durante a ditadura militar brasileira e a opinião pública estrangeira em perspectiva transacional

Esta comunicação tem como objetivo analisar a questão indígena brasileira durante os anos centrais da ditadura militar a partir de uma perspectiva transnacional. Essa abordagem enfatiza fenômenos históricos baseados em pessoas e ideias, emancipando-os dos Estados nacionais como uma estrutura "natural" para o estudo da história. A primeira parte deste texto discute a importância da opinião pública nas relações internacionais para, posteriormente, compreender como o Estado brasileiro encarou as interferências estrangeiras em questões que os governantes do período ditatorial acreditavam ser de competência nacional. Posteriormente, a partir da reflexão acerca do poder simbólico dos povos indígenas no Brasil e no exterior, será feita uma análise em duas partes: na primeira, um estudo de caso focado no impacto que o Relatório Figueiredo – ao ser divulgado internacionalmente – teve na França; em seguida, estenderemos para o âmbito transnacional nossas observações sobre os prejuízos ocasionados pelas denúncias contidas no supracitado relatório, procurando encontrar os vasos comunicantes entre o que estava acontecendo no Brasil, sua leitura pela opinião pública internacional, as formas como as autoridades militares agiram para proteger a imagem externa do país e, também, as possíveis vantagens obtidas pelos atores nacionais que, nos anos 1970, atuavam em favor da causa indígena.